

PATRIMÔNIO TERRITORIAL COMO REFERÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS: ESTUDO DA DIMENSÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS

VINÍCIUS SCHMITT^{1,2}, EDEMAR ROTTA^{2,3}

1 Introdução

Desde 2020, 32 pesquisadores, oriundos de 19 Universidades do Brasil, Portugal, Espanha, Argentina e Inglaterra, motivados por um conjunto de seminários temáticos coordenados no âmbito da Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG), tem se dedicado ao estudo do patrimônio territorial. O grupo busca propor e validar um instrumental metodológico para a análise territorial que permita a construção de diagnósticos que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo como referência o patrimônio territorial.

Nos estudos se tem trabalhado com seis dimensões do patrimônio territorial: (i) cultural; (ii) social; (iii) produtiva; (iv) natural; (v) institucional; e (vi) humano-intelectual. A pesquisa que aqui se apresenta concentra seus estudos na dimensão social, entendendo-a como “as diferentes relações e estruturas constituídas pelos seres humanos nas interações que estabelecem entre si e com a natureza” (Andrade *et al.*, 2023, p. 1). Nessa etapa da pesquisa da dimensão social ocorreu a coleta e análise dos dados provenientes do município de Santo Cristo/RS, no sentido de testar a metodologia e verificar a possibilidade de constituir o Índice da Dimensão Social (IDS) que integra o Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP), quando as seis dimensões são mapeadas.

2 Objetivos

Tem por objetivo geral elaborar, testar e analisar a matriz de diagnóstico dos componentes da dimensão social do Patrimônio Territorial do município de Santo Cristo,

1 Aluno do Curso de Administração. Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Contato: viniciusschmittmain@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa em Teorias e Processos de Desenvolvimento (GPTPD).

3 Doutor em Serviço Social, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Orientador. Contato: erotta@uffs.edu.br

região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Sendo os seguintes objetivos específicos: (i) lapidar a metodologia de diagnóstico dos componentes da dimensão social nos estudos do Patrimônio Territorial; (ii) contribuir para a maturação e aplicação do instrumental básico para o diagnóstico da dimensão social do Patrimônio Territorial em municípios ou regiões; (iii) viabilizar a aplicação da metodologia de diagnóstico do Patrimônio Territorial no município de Santo Cristo; (iv) auxiliar na sistematização e interpretação dos dados relativos à dimensão social do Patrimônio Territorial do município de Santo Cristo e, por consequência, dos municípios das outras regiões selecionadas para a pesquisa Propat Gaúcho; e (v) contribuir para a produção do conhecimento na área do desenvolvimento.

3 Metodologia

A partir da proposta metodológica definida no grupo de investigação, referenciada na “triangulação de métodos” (Minayo, 2014), realizou-se o conjunto de procedimentos de coletas de dados definidos para a pesquisa dos diferentes componentes e variáveis da dimensão social, dividindo a dimensão em três componentes com 3 variáveis cada.

O primeiro componente, *relações de trabalho e acesso aos bens e serviços*, é composto por três variáveis: (i) trabalho formal e informal; (ii) distribuição de renda entre as classes ou estratos de classe; e (iii) indicadores de vulnerabilidade social. Para a primeira variável os dados foram coletados através de consulta ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sendo aferidos na sua relação com a População Economicamente Ativa (PEA); para a segunda, a partir do Índice (Coeficiente) de Gini; e para a terceira via Índice de Vulnerabilidade Social (IVS).

O segundo componente, *formas de organização e interação*, é constituído de três variáveis: (i) grupos sociais e estratos de classe organizados; (ii) redes de relações; e (iii) formas de cooperação e associação. Para a coleta das informações elaborou-se questionário estruturado, a partir da referência do Questionário Integrado para Medir Capital Social - QI-MCS (Grootaert et al., 2003), realizou-se o pré-teste do mesmo, reconfigurou-se e aplicou-se a 105 indivíduos, no município de Santo Cristo, nos dias 7 e 28 de março de 2024.

O terceiro componente, *valores, normas e estruturas sociais*, também é composto por três variáveis: (i) valores; (ii) normas e moral; e (iii) densidade institucional. Para as três, se trabalhou com questionário estruturado, sendo realizado o pré-teste, refinando-o e aplicando-o

a 105 indivíduos, no município de Santa Cristo, nos dias 7 e 28 de março de 2024. As questões relativas à primeira variável foram elaboradas a partir do estudo de Schwartz *et al* (2012), recomendado para o uso no Brasil por Torres, Schwartz e Nascimento (2016); as relativas à segunda variável, a partir de princípios universais estabelecidos em tratados e acordos internacionais: Declaração Universal de Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho (Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho), Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção; e as relativas à terceira variável, foram elaboradas a partir dos estudos de Dallabrida e Fernández (2006).

O tratamento dos dados se deu através da hermenêutica de profundidade, entendendo que a articulação dos quatro momentos (“interpretação da doxa”, “análise sócio-histórica”, “análise formal ou discursiva” e “interpretação/reinterpretação”) propostos por Thompson (2011) viabilizam o processo de leitura da realidade e produção das inferências.

4 Resultados e Discussão

Os dados coletados foram sistematizados e analisados, realizando-se o cálculo do Índice da Dimensão Social (IDS), conforme proposto por Andrade *et al* (2023) e visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Índice da Dimensão Social (IDS)

Componentes	Variáveis	Escala	Médias	
			Equação	Valor
Relações de trabalho e acesso aos bens e serviços	T1	1	$\frac{T1+T2+T3}{3}$	3
	T2	3		
	T3	5		
Formas de organização e interação	O1	3	$\frac{O1+O2+O3}{3}$	2,33
	O2	3		
	O3	1		
Valores, normas e estruturas sociais	V1	3	$\frac{V1+V2+V3}{3}$	3,33
	V2	3		
	V3	4		
Índice que representa a Dimensão Social (IDS)			$\frac{I + O + V}{3}$	2,89

Fonte: Adaptado de Andrade *et al.* (2023, p. 21).

Tendo presente que o estudo buscou mensurar o Índice de Ativação do Patrimônio Territorial relativo à Dimensão Social, depreende-se, a partir de Andrade *et al.* (2023), que a escala 1 representa nível péssimo; a 2, nível ruim; a 3 regular; a 4 bom; e a 5, nível ótimo. O

cálculo realizado em cada um dos componentes foi realizado a partir da média simples entre suas três variáveis, cada uma representando $\frac{1}{3}$ do peso na composição do valor final.

Se pode observar que os três componentes apresentam certa sintonia em termos de valor final, não destoando em mais do que 1 ponto na escala. Porém, se percebem dissonâncias maiores quando se analisam as variáveis internas de cada componente, onde as diferenças variam de 1 (péssimo) a 5 (ótimo). No componente 1, esta variação pode estar relacionada com as dissonâncias de períodos em que os dados estão disponíveis (censo de 2010 para IVS, GINI e CAGED), demandando se pensar em novas possibilidades mais próximas em termos de tempo, o que é possível se tomarmos outros indicadores do IBGE.

Para o componente 2, se percebe uma menor dissonância entre as variáveis, indicando certa similaridade quando se olham para os grupos sociais e estratos de classe organizados (primeira variável) e redes de relações (segunda variável), indicando situação de nível regular em termos de ativação do patrimônio territorial na dimensão social. Mas quando se olha para a variável 3 (formas de cooperação e associação), o nível cai para péssimo. Situação essa que pode evocar a necessidade de novos estudos para compreender o fenômeno.

Olhando para o componente 3, se percebe certa similaridade entre as três variáveis, indicando, inclusive, o melhor desempenho em termos de ativação do patrimônio territorial relativo à dimensão social. Mesmo assim, situado em nível regular, na média das variáveis.

De uma forma geral, se percebe que o Índice da Dimensão Social (IDS), relativo à Ativação do Patrimônio Territorial, ficou muito próximo ao nível regular (2,89), o que representa certa fragilidade quando se pensa o acúmulo de capacidades para impulsionar o desenvolvimento. Os indicadores que mais contribuíram para este valor reduzido foram, sem dúvidas, o baixo índice de emprego formal em relação à PEA (16,81%) e os baixos níveis de interação entre as organizações e instituições.

5 Conclusão

Entende-se que os objetivos do subprojeto foram plenamente alcançados, pois participou-se integralmente do processo de elaboração, testagem e análise da matriz de diagnóstico da dimensão social do patrimônio territorial, pensada no grupo de trabalho sobre a mesma. A testagem empírica da matriz permitiu elaborar o Índice da Dimensão Social (IDS) para o município de Santo Cristo, que ficou em 2,89.

Os estudos também foram importantes para ratificar o arcabouço teórico da dimensão social e identificar alterações que precisam ser realizadas em relação aos instrumentos para a coleta de dados, em especial os relacionados ao primeiro componente, relações de trabalho e acesso aos bens e serviços. Destaca-se que este subprojeto foi o pioneiro em termos de testagem desta matriz teórico-metodológica para medir a dimensão social do patrimônio territorial, contribuindo, sobremaneira, para o grupo de estudos do patrimônio territorial e para o avanço do conhecimento na área.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Aurea *et al.* Abordagem Territorial do Desenvolvimento e sua Dimensão Social: Proposta metodológica para mensuração. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. e14532, 2023. DOI: 10.21527/2237-6453.2023.59.14532. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/14532>. Acesso em: 24 de jul. 2024.

DALLABRIDA, Valdir R.; FERNÁNDEZ, Victor R. Densidade Institucional. In: SIEDENBERG, Dieter. R. (Org.). **Dicionário do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p. 67-69.

GROOTAERT, Christiaan *et al.* **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS)**. 2003. Disponível em: Questionário Integrado para medir Capital Social Banco Mundial.pdf (usp.br). Acesso em 24 de jul. de 2024.

MINAYO, Maria C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHWARTZ, Shalom *et al.* Refining the theory of basic individual values. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 103, n. 4, p. 663-688, 2012.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORRES, Cláudio; SCHWARTZ, Shalom H; NASCIMENTO, Thiago. A Teoria de Valores Refinada: associações com comportamento e evidências de validade discriminante e preditiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 341-356, 2016.

Palavras-chave: Dimensão Social; Patrimônio Territorial; Desenvolvimento.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0239.

Financiamento: FAPERGS.